

# JOÃO FAHRION

EXPOSIÇÃO DE ROGÉRIO PRESTES DE PRESTES

17/4 A 13/5

## O ESTAR EM QUESTÃO

Dimensionar este trabalho numa inteligência contemporânea significaria promover uma espécie de desconforto. Desconforto que dever-se-ia certamente à maneira pela qual têm sido concebidas certas "produções atuais" - produtos de subserviência a presenças sensíveis que coadunam com vontades humanas não muito nobres. A existência de uma coexistência pacífica, onde uma obra ou outra é igualmente bem-vinda, uma ao lado da outra, desde que permaneçam acessíveis exclusivamente à contemplação - uma forma mascarada de comportamento social.

Nada tão extraordinário, então, esta incapacidade de entender certos processos formativos contemporâneos como um conjunto não realizável, não se desenvolvendo um a partir do outro. Nada tão surpreendente, assim, este não entender a obra como um conjunto de posições arbitrárias, detentora de uma lógica própria e somente compreensível em termos de princípios organizativos determinados por diretrizes de uma ordem relevante. Incompreensibilidade esta demonstrativa de limites conceituais baseados num "sensibilismo de pouco alcance". Atitude não honesta, aliás, e de uma práxis contra-revolucionária. Sendo assim, a condição suportável de toda pintura hoje, seria sua posição mais ou menos relativa de convivência com o mundo físico, na exata medida em que o corpo da pintura coincidiria com o corpo de todas as coisas. Diríamos, então, que a obra estaria interagindo com o mundo e não apenas nele colocada, ocupando um lugar como locação.

O trabalho de Rogério Prestes de Prestes procura suportar duas situações: a problemática figura-fundo e a propriedade objectual do quadro. É no ponto limite entre o ser e o estar que o gesto gerou um trabalho de superfícies infinitas. Diríamos, por outro lado,

Galeria

## JOÃO FAHRION

SALA 17 - MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL - PRAÇA DA ALFÂNDEGA, s/n.  
PORTO ALEGRE/RS

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL/RS  
COORDENADORIA DE ARTES PLÁSTICAS - CODEC  
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL - MARGES

que o corte interno destes trabalhos são seu ponto de queda e fratura - a questão do trabalho. O que dentro deste corte está faltando é o que está fora da pintura. Exemplo infinitesimal do que foi retirado ou, poderíamos dizer, do que não foi posto. O corte dissolve a ilusão e estabelece o lugar onde a problemática figura-fundo objetivar-se-á. Ele poderia ser apenas mais uma tentativa de destruir o espaço de representação, pois a história da pintura moderna já invadiu tal procedimento. No entanto, há aqui algumas iniciativas que evitam tal possibilidade: a constituição estrutural de um suporte plano em sua finíssima espessura, um recorte irregular e uma pictorialidade de áreas tonais e divisões irregulares. Tais procedimentos fazem o olhar refazer o caminho de elucidação da obra diversas vezes, pois só há lugar para um repouso precário. É nos limites que essa pintura opera. É a consciência deles, mesmo que tênues, que cria possibilidade de diálogo e silêncio.

Porto Alegre, janeiro de 1990

GAUDÊNCIO FIDELIS